

estava escrito nm nome com pregos amarelos, já desfigurados pela ferrugem: R. S. — ORAE POR ELA.

Por uma coincidência sinistra, reencontravam-se os dois corpos e as duas almas. Procurei fazer tudo pelo Antonico, mas, quando atravessei com o meu olhar a terra que lhe cobria os despojos, afigurou-se-me ver um monte de ossos que se moviam. Craneo, tibias, humerus, clavículas se reuniam sob uma ação misteriosa e vi uma caveira chocalhando os dentes de furia, ao mesmo tempo que umas falangetas de aço pareciam apertar o pescoço do cadaver do meu amigo.

—E ele, coronel, isto é, o Espirito, estava presente?

— Estava, sim. Presente e desperto. Lá o deixei, sentindo os horrores daquela sufocação...

—Mas, e Deus, coronel? Onde estava Deus que não se compadeceu do pecador arrependido?

O coronel me olhou, como se estivesse interrogando a si mesmo, e declarou por fim: —

— Homem, sei lá!... Acredito que Deus tenha criado o mundo; porém, acho que a Terra ficou mesmo sob a administração do Diabo.

9 de Abril de 1935.

JUDAS ISCARIOTES

Silencio augusto cáe sobre a Cidade Santa. A antiga capital da Judéia parece dormir o seu sono de muitos seculos. Além, descansa Gethsemani, onde o Divino Mestre chorou numa longa noite de agonia, acolá está o Golgotha sagrado e em cada coisa silenciosa ha um traço da Paixão que as épocas guardarão para sempre. E, em meio de todo o cenario, como um veio cristalino de lágrimas, passa o Jordão silencioso, como se as suas aguas mudas, buscando o Mar Morto, quizessem esconder das coisas tumultuosos dos homens os segredos insondaveis do Nazareno.

Foi assim, numa destas noites, que vi Jerusalém, vivendo a sua eternidade de maldições.

Os Espiritos podem vibrar em contato direto com a historia. Buscando uma relação intima com a cidade dos profetas, procurava observar o passado vivo dos Lugares Santos. Parece que as mãos iconoclastas de Tito por ali passaram como executoras de um decreto irrevogavel. Por toda parte ainda persiste um sôpro de destruição e desgraça. Legiões de duendes, embuçados nas suas vestimentas antigas, percorrem as ruinas sagradas e, no meio das fatalidades que pesam sobre o emporio morto dos Judeus, não ouvem os homens os gemidos da humanidade invisivel.

Nas margens caladas do Jordão, não longe talvez do lugar sagrado, onde o Precursor baptizou a Jesus Cristo, divisei um homem sentado sobre uma pedra. De sua expressão fisionomica irradiava-se uma simpatia cativante.

— Sabe quem é este? — murmurou alguém aos meus ouvidos — Este é Judas.

— Judas?

— Sim. Os Espiritos apreciam, ás vezes, não obstante o progresso que já alcançaram, volver atrás, visitando os sitios onde se engrandeceram ou prevaricaram, sentindo-se momentaneamente transportados aos tempos idos. Então mergulham o pensamento no passado, regressando ao presente, dispostos ao heroismo necessario do futuro. Judas costuma vir á Terra, nos dias em que se comemora a Paixão de Nosso Senhor, meditando nos seus atos de antanho...

Aquela figura de homem magnetizava-me. Eu não estou ainda livre da curiosidade do reporter, mas entre as minhas maldades de pecador e a perfeição de Judas existia um abismo. O meu atrevimento, porém, e a santa humildade do seu coração ligaram-se, para que eu o entrevistasse, procurando ouvi-lo.

— O senhor é, de facto, o ex-filho de Iscariot? — perguntei.

— Sim, sou Judas, respondeu aquele homem triste, enxugando uma lagrima nas do-

bras de sua longa tunica. Como o Jeremias, das Lamentações, contemplo ás vezes esta Jerusalém arruinada, meditando no juizo dos homens transitorios...

— É uma verdade tudo quanto reza o Novo Testamento com respeito á sua personalidade, na tragedia da condenação de Jesus?

— Em parte... Os escribas que redigiram os evangelhos não atenderam ás circunstancias e ás tricas politicas que acima dos meus atos predominaram na nefanda crucificação. Poncio Pilatos, o tetrarca da Galiléia, além dos seus interesses individuais na questão, tinha ainda a seu cargo salvaguardar os interesses do Estado romano, empenhado em satisfazer ás aspirações religiosas dos anciãos judeus. Sempre a mesma historia. O Sanhedrim desejava o reino do céu, pelejando por Jehovah a ferro e fogo; Roma queria o reino da Terra. Jesus estava entre essas forças antagonicas, com a sua pureza imaculada. Ora, eu era um dos apaixonados pelas idéias socialistas do Mestre; porém, o meu excessivo zelo pela doutrina me fez sacrificar o seu fundador. Acima dos corações, eu via a politica, unica arma com a qual poderia triunfar e Jesus não obteria nenhuma vitoria com o seu desprendimento das riquezas. Com as suas teorias nunca poderia conquistar as rédeas do poder, já que, no seu manto de pobre, se sentia possuido de um santo horror

á propriedade. Planejei então uma revolta surda, como se projeta hoje em dia na Terra a queda de um chefe de Estado. O Mestre passaria a um plano secundario e eu arranjaría colaboradores para uma obra vasta e energica, como a que fez mais tarde Constantino Primeiro, o Grande, depois de vencer Maxencio ás portas de Roma, o que, aliás, apenas serviu para desvirtuar o Cristianismo. Entregando, pois, o Mestre, a Caifás, não julguei que as coisas atingissem um fim tão lamentavel e, ralado de remorsos, presumi que o suicidio era a unica maneira de me redimir aos seus olhos.

— E chegou a salvar-se pelo arrependimento?

— Não. Não consegui. O remorso é uma força preliminar para os trabalhos reparadores. Depois da minha morte tragica, submergi-me em seculos de sofrimento expiatorio da minha falta. Sofri horrores nas perseguições infligidas em Roma aos adeptos da doutrina de Jesus e as minhas provas culminaram em uma fogueira inquisitorial, onde, imitando o Mestre, fui traído, vendido e usurpado. Vitima da felonía e da traição, deixei na Terra os derradeiros resquícios do meu crime, na Europa do seculo XV. Desde esse dia, em que me entreguei por amor do Cristo a todos os tormentos e infamias que me aviltavam, com resignação e piedade pelos meus verdugos, fechei o

ciclo das minhas dolorosas reencarnações na Terra, sentindo na fronte o osculo de perdão da minha propria consciencia...

— E está hoje meditando nos dias que se foram... — pensei com tristeza.

— Sim... estou recapitulando os factos como se passaram. E agora, irmanado com Ele, que se acha no seu luminoso Reino das Alturas, que ainda não é deste mundo, sinto nestas estradas o sinal de seus divinos passos. Vejo-o ainda na cruz, entregando a Deus o seu Destino... Sinto a clamorosa injustiça dos companheiros que o abandonaram inteiramente e me vem uma recordação carinhosa das poucas mulheres que o ampararam no doloroso transe... Em todas as homenagens a Ele prestadas, eu sou sempre a figura repugnante do traidor... Olho complacentemente os que me accusam sem refletir se podem atirar a primeira pedra... Sobre o meu nome pesa a maldição milenaria, como sobre estes sitios cheios de miseria e de infortunio. Pessoalmente, porém, estou saciado de justiça, porque já fui absolvido pela minha consciencia, no tribunal dos supplicios redentores.

Quanto ao Divino Mestre, continuou Judas com os seus prantos, infinita é a sua misericordia e não só para comigo, porque, se recebi trinta moedas, vendendo-o aos seus algozes, ha muitos seculos Ele está sendo crimino-

samente vendido no mundo a grosso e a retalho, por todos os preços, em todos os padrões do ouro amoeado...

— É verdade — conclui — e os novos negociadores do Cristo não se enforcam depois de vende-lo.

Judas afastou-se, tomando a direção do Santo Sepulcro, e eu, confundido nas sombras invisíveis para o mundo, vi que no céu brilhavam algumas estrelas sobre as nuvens pardacentas e tristes, enquanto o Jordão rolava na sua quietude como um lençol de águas mortas, procurando um mar morto.

19 de Abril de 1935.

-aos que ainda se acham mergulhados nas sombras do mundo

Antigamente eu escrevia nas sombras para os que se conservavam nas claridades da Vida. Hoje, escrevo na luz branca da espiritualidade, para quantos ainda se acham mergulhados nas sombras do mundo. Quero crêr, porém, que tão dura tarefa me foi imposta nas mansões da Morte, como exquísita penitência ao meu bom gosto de homem que colheu quanto pôde dos frutos saborosos da árvore paradisiaca dos

nossos primeiros pais, segundo as Escrituras.

Contudo, não desejo imitar aquele velho Tiresias que, á força de proferir alvitres e sentenças, conquistou dos deuses o dom divinatório, em troca dos preciosos dons da vista.

Por esta razão, o meu pensamento não se manifesta entre vocês que aqui acorreram para ouvi-lo, como o daquelas entidades batedoras que em Hydesville, na America do Norte, por intermedio das irmãs Fox, viviam nos primórdios do Espiritismo, contando historias e dando respostas surpreendentes com as suas pancadas ruidosas e alegres.

Devo também esclarecer ao sentimento de curiosidade que os tangeram até aqui, que não estou exercendo ilegalmente a medicina, como grande parte dos defuntos, os quais, hoje em dia, vivem diagnosticando e receitando mézinhas e águas milagrosas para os enfermos.

Nem, tampouco, na minha qualidade de reporter "falecido", sou portador de alguma mensagem sensacional dos paredros comunistas que já se foram dessa vida para a melhor, emulos dos Lenine, dos Kropotkine, cujos cerebros, a esta hora, devem estar transbordando teorias momentosas para o instante amargo que o mundo está vivendo.

O objetivo das minhas palavras póstumas é somente demonstrar o homem... desencar-